

DIVERSIDADE DE GÊNERO NA GASTRONOMIA DE MINAS: UMA PESQUISA QUALITATIVA SOBRE A COMUNIDADE LGBTQ+ NA INDÚSTRIA GASTRONÔMICA DE MINAS GERAIS

Paulo André Natale **BELATO**¹

Kleinia Anjos **VIANNA**²

Carolina Figueira da **COSTA**³

¹Estudante do curso de Gastronomia – Faculdade Senac Minas Gerais, Unidade Belo Horizonte.

²Professora do curso de Tecnologia em Gastronomia – Faculdade Senac Minas Gerais, Unidade Belo Horizonte.

³Professora do curso de Tecnologia em Gastronomia – Faculdade Senac Minas Gerais, Unidade Belo Horizonte.

Palavras-chave: Estudos transviados; LGBT; Entrevistas; Projeto Gororoba; Academia transliterária.

INTRODUÇÃO

Pensando na história LGBTQ+ brasileira, vemos a emergência de comunidades classificadas por alguns sociólogos como “guetos gays” ou “guetos homossexuais” (PERLONGHER, 1987 *apud* ALMEIDA, 2015. MACRAE, 2018), espaços físicos onde pessoas de diferentes minorias sexuais podem participar da sociedade sem medo de serem atacadas, físicas ou verbalmente, por serem quem são. O historiador LGBT MacRae contrastava os homossexuais que se socializavam nos guetos *gay* de São Paulo e Rio de Janeiro com aqueles homossexuais de “modo de vida mais discreto, sério, menos visível” (MACRAE, 1986).

Em tempos mais recentes, essa necessidade de um lugar onde pessoas LGBTQ+ possam se expressar livremente vem crescendo, tendo como um exemplo os múltiplos estudos e projetos sendo desenvolvidos nas universidades dos Estados Unidos (POYNTER; TUBBS, 2008; ver também HOLLEY; STEINER, 2005), através dos quais buscam criar um ambiente mais seguro para os alunos que se identificam como parte do grupo LGBTQ+. Estes têm sido chamados de “espaços seguros” (do inglês, *safe spaces*), os quais podem ser relacionados à ideia dos guetos *gays* de MacRae (1986), assim como as heterotopias de Foucault (1984).

O propósito deste estudo é compreender como grupos organizados por pessoas LGBTQ+ afetam a vida de outras pessoas deste mesmo grupo através do uso do alimento e da gastronomia para tal. Sendo assim, entre as propostas a serem desenvolvidas por esta pesquisa, pretendemos obter informações de como esses grupos agem como “espaços seguros” para seus participantes, e como isso pode contribuir para a melhoria da vida das pessoas LGBTQ+ no local onde atuam.

METODOLOGIA

Foi utilizada como base a metodologia para pesquisas qualitativas de Creswell (2007), a qual recomenda a aplicação de entrevistas semiestruturadas pelos pesquisadores. De acordo com Creswell, esse tipo de entrevista permite que o pesquisador faça as perguntas que entende serem de maior relevância para a investigação, ao mesmo tempo em que deixa aberto espaço para que o participante fale sobre assuntos relacionados, assim expandindo a compreensão do pesquisador sobre o assunto.

Foram escritos dois roteiros para a pesquisa, um deles para participantes conectados ao Projeto Gororoba, e outro para os conectados à Academia Transliterária, tendo em vista as diferentes áreas de atuação. Foi também realizada uma pesquisa prévia sobre os grupos para melhor definir as perguntas a serem realizadas. As análises foram feitas seguindo as cinco hipóteses filosóficas explicitadas em Creswell (2007, p. 16), as quais servem para guiar o pesquisador durante a leitura dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participante entrevistada explicou que a Academia Transliterária é um grupo de artistas de Belo Horizonte, composta, em sua maioria, por pessoas não cisgêneras. Sua atuação é focada na publicação de textos escritos por seus membros, mas também realizam projetos comunitários para ajudar a população LGBTQ+ marginalizada da região, como é o caso do movimento Cores e Sabores, através do qual é realizada a coleta de alimentos e entrega de cestas básicas para pessoas trans. Pela entrevista foi possível depreender que o grupo serve como espaço seguro para pessoas transgêneras, e o movimento Cores e Sabores se apresenta como um fruto gerado por essa comunidade. Nesse espaço, seus membros podem se libertar das restrições impostas pela sociedade heteronormativa, e discutir com mais privacidade como tornar a sociedade geral um lugar mais inclusivo e representativo para seus pares.

De acordo com o entrevistado, que participou do Projeto Gororoba em sua primeira edição, este tem o objetivo de ensinar pessoas transgêneras a trabalharem com alimentos e, assim, conquistarem melhores oportunidades de emprego. Durante a entrevista foi possível compreender como pessoas LGBTQ+ são vistas por alguns na indústria, de acordo com o participante. Ele relatou sobre sua percepção de como era trabalhar em um ambiente heteronormativo e masculino, em que “você tem que ter o comportamento certo, as tatuagens certas”, em que todo ato visto como feminino é caracterizado como negativo e a pessoa geralmente é humilhada ou excluída.

O entrevistado também comentou sobre como, apesar do Projeto Gororoba ter sido bem-sucedido na capacitação desses jovens, a absorção do mercado foi pequena, e parte dela só ocorreu devido ao que chamou de “pontos de diversidade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das entrevistas foi possível compreender que os espaços seguros são considerados importantes não somente por criarem um lugar onde pessoas de determinado grupo possam ser quem elas são, mas também porque permitem a formulação de ideias e projetos que possam estabelecer melhorias nas relações sociais de outros membros deste grupo. Inclusive para aqueles que não estejam inseridos nesses espaços, como foi o caso do Cores e Sabores. Foi possível também compreender a importância de estabelecer ações para conscientizar o público e as empresas da indústria gastronômica em relação a projetos como o Gororoba, para permitir que ocorra uma efetiva absorção no mercado, possibilitando inclusão e representatividade.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches**. 2.ed. Califórnia: Sage Publications, 2007.

FOUCAULT, Michel. Des Espace Autres. **Architecture /Mouvement /Continuité**, out. 1967. Trad. Jay Miskowiec, 1984.

MACRAE, Edward. Identidades homossexuais e movimentos sociais urbanos no Brasil da “Abertura”. In: GREEN, James N. *et al.* (orgs.). **História do movimento LGBT no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2018. p. 39-62.

PERLONGHER, Nestór Osvaldo. **O negócio do michê**: prostituição viril em São Paulo. São Paulo: Brasiliense, 1987 *apud* ALMEIDA, Vinícius Santos. Existe gueto *gay* em São Paulo? In: Semana de Pesquisa de Graduação em Geografia, 8, 2015, [s. l.]. **Revista Paisagens**.

POYNTER, Kerry John; TUBBS, Nancy Jean. Safe zones: creating LGBT safe spaces ally programs. **Journal of LGBT Youth**, n. 5, v. 1, p. 121-132, 2008. ISSN 1936-1653.